



II SEMANA DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO, PESQUISA E ENSINO:
CONSTRUINDO E (RE)CONSTRUINDO SABERES



CAMPUS DE
VITÓRIA DA CONQUISTA

19 A 23 DE AGOSTO DE 2024



PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA TURMA DO 2º ANO DOS ANOS INICIAIS

Amanda Virgens Ribas¹

Eulália Oliveira Santos²

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo geral analisar as práticas docentes frente à alfabetização dos educandos no 2º ano dos anos iniciais. Para tanto, utilizou-se de uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Além disso, como instrumentos de pesquisa realizou-se uma observação e uma entrevista com a professora regente da turma escolhida. Assim, pretendeu-se compreender como está sendo desenvolvido o trabalho docente em turmas de alfabetização na prática docente, identificar quais métodos e estratégias pedagógicas são utilizados no processo de ensino-aprendizagem e verificar a participação dos discentes no envolvimento das atividades e conteúdo propostos pela docente. Os resultados indicam que a prática da docente se alinha com as abordagens de letramento e alfabetização, considerando a realidade social e identitária dos estudantes.

Palavras-Chave: Alfabetização. Letramento. Práticas.

1. INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta atividade realizada durante o desenvolvimento do componente curricular Alfabetização III, no curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O presente estudo surgiu a partir de uma proposta de atividade feita pela docente da disciplina de Alfabetização III, que implicava em uma observação e entrevista de uma turma. A turma observada, bem como a docente entrevistada, faz parte da rede municipal de ensino, localizada na cidade de Vitória da Conquista, Bahia.

A escola EMRK³ busca formar indivíduos letrados, que não apenas saiba identificar as letras, ler e escrever, mas façam o uso dessa leitura e escrita para entender as diversidades de fenômenos sociais que são atravessados diariamente nas práticas sociais dos indivíduos. Tal ato permite que os sujeitos sejam visibilizados e inseridos na sociedade que exige dos cidadãos essas habilidades. A Base Nacional Comum Curricular (2018), destaca que “Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize.” (Brasil, 2018, p. 87).

¹ Graduanda do VI semestre de Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista. E-mail: amandaribasreserva@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1490-907X> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3445396203849172>

² Graduanda do VI semestre de Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista. E-mail: eulaliasantos002@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-2353-9079> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1827162384564588>

³ Nome fictício criado pelas autoras para nomear a escola que frequentamos.

No que tange a pesquisa realizada, é de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Em concordância com Marconi e Lakatos (2023, p. 155) “A pesquisa, portanto, é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Para esse estudo, realizou observações da prática pedagógica da professora do 2º ano. Posteriormente, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a professora, baseada em um roteiro sugerido pela docente da disciplina de Alfabetização III, com o objetivo de identificar pontos relevantes sobre a alfabetização e o letramento. Dentre os pontos observados e entrevistados, destacam-se: dias letivos, infraestrutura da sala, número de alunos, perfil da turma, planejamento, coerência, ritmo de aprendizagem dos alunos, mediação, prática pedagógica, avaliação da aprendizagem, estratégias educativas, ações coletivas e formação acadêmica.

Diante disso, essa pesquisa busca entender como está sendo desenvolvida a alfabetização e quais métodos estão presentes no processo de ensino-aprendizagem no ambiente que se constitui como lócus de estudo. Como marco teórico, fundamentou-se nos autores: Marconi e Lakatos (2023), Freire (2011), Soares (1998) (2008) Leal e Dos Santos (2023) e documentos como a BNCC (2018) e LDB (1996) que fornecem embasamento teórico sobre o tema proposto. Logo, a análise descrita, será desenvolvida de forma crítico-reflexiva e tomará como base o estudo teórico e prático baseado nesse referido tema.

2. DESCRIÇÕES DAS ATIVIDADES E EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS

A EMRK deu início ao seu período letivo em fevereiro de 2024. No que diz respeito à sala de aula, o ambiente se apresenta de forma organizada e razoavelmente atraente. No entanto, é importante ressaltar que a instituição enfrenta limitações em relação aos recursos didáticos disponíveis para os alunos, o que pode impactar a qualidade do aprendizado. Entre os elementos que estava no ambiente alfabetizador para auxiliar os alunos nas dificuldades, encontra-se presente um alfabeto exposto no quadro, com exemplo de nome para cada letra, livros didáticos, sejam de conteúdo ou literários, e um varal onde são colocadas as atividades desenvolvidas pelos discentes. Esses materiais servem de apoio para a realização das demais atividades.

Ademais, destaca-se o perfil socioeconômico da turma: são alunos oriundos da zona rural e de classe baixa. Verificamos que as crianças apresentavam dificuldades ao ler,

escrever, reconhecer letras, sendo que é uma fase esperada para o desenvolvimento dessas habilidades. Esse fato é problematizado por Telma Ferraz Leal e Rayssa Cristina Silva Pimentel dos Santos (2023), quando dizem que as escolas devem, por obrigatoriedade, receber os alunos de todas as classes sociais, visto que “todos somos iguais”. Contudo, um dos maiores desafios desde o século XX, enfrentados pelas escolas, é não considerar as especificidades e/ou particularidades dos alunos, fazendo com que esse espaço se torne um local de ensino homogeneizante, excluindo os educandos que não se adaptem nela.

A turma observada é do segundo ano, portanto eles aprendendo a ler e a escrever. Neste momento, aproximando da metade do ano letivo, muitos alunos sabem ler frases e estão aprendendo a decodificar o alfabeto. A turma observada é composta por 22 alunos que estão em processo de alfabetização e letramento. Em nossas observações notamos que a maioria deles consegue identificar as letras e juntar as sílabas. Segundo informações da professora, desde o início do ano letivo, ela apresenta o alfabeto e ensina cada letra, lendo e relendo em voz alta com as crianças, fazendo a relação das letras com nome de pessoas, objetos etc. De acordo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (Brasil, 2018, p. 68).

No que tange ao seu planejamento, é realizado um por cada dia de aula; porém, na prática esse plano sempre precisa ser revisto e mais flexibilizado de acordo ao momento, tendo em vista o desenvolvimento e acompanhamento da turma em relação ao que é proposto. Segundo a docente, na realização das atividades, os alunos com maior conhecimento auxiliam os que apresentam mais dificuldades em leitura e escrita. Essas atividades são mescladas, leituras, videoaulas, atividades de pintura, escrita, tanto no livro quanto impressa.

Outro fator, diz respeito as maiores dificuldades encontradas no processo de alfabetização, uma vez que segundo relatado pela docente, a falta da participação e acompanhamento da família se constitui com algo prejudicial, pois os alunos levam as atividades e os materiais para a casa, contudo não fazem a devolutiva. É necessária a frequente presença da família na vida acadêmica do aluno, seja em reuniões ou nas atividades em casa, criando um contexto favorável para o ensino do aluno, valorizando-o e estimulando-o nos estudos, além de fortalecer a relação entre escola e família.

Durante o estudo e conforme a entrevista, notamos um distanciamento entre a família e a escola no processo de aprendizagem do aluno. Mesmo havendo grupos no WhatsApp,

alguns pais não observavam o desempenho, dificuldades e necessidades dos seus filhos. Tais afirmações se deram ao se perceber que, em sala de aula, os alunos que tinham dificuldades com alguns conteúdos eram os mesmos que não realizavam as atividades solicitadas pela professora para fazer em casa e não compareciam com frequência à sala de aula.

Esses fatores atravessados pela escola, como a falta de participação da família, falta de recursos, baixa infraestrutura, acabam por influenciar negativamente o desenvolvimento dos alunos. Diante disso, a participação da família, frequentar a escola e conviver em sociedade permite que o sujeito tenha contato com diversos tipos de letramento. Assim, é notório que a escola não é a única que ensina, mas pode-se afirmar que ela tem o papel de alfabetizar. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) - Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 afirma que:

Artigo 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesse viés, a família desempenha um papel de extrema importância na aprendizagem dos indivíduos, pois está intrinsecamente ligada ao papel da escola. As estratégias ou intervenções acionadas para os alunos a partir dos níveis de aprendizagem são propostos conforme a situação que o aluno se encontra, isto é, são abordados os mesmos conteúdos, porém as atividades diagnósticas são de níveis diferentes, visto que alguns alunos apresentam mais dificuldades em detrimento a outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das análises realizadas na turma do segundo ano e mediante a entrevista realizada, convém discutir os conceitos de alfabetização e letramento, que nesse sentido ocorre “pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento” (Soares, 2008, p. 14).

Sob essa ótica, é importante “alfabetizar letrando, isto é: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita” (Soares, 1998, p. 47). Além disso, devemos pensar em um currículo inclusivo que contemple as vivências dos educandos, possibilitando que esses tenham suas próprias leituras de mundo⁴, enriquecido por elementos que levem em consideração seu contexto, sua cultura e identidade. Todavia, os conteúdos abordados estão longe do que de fato é visualizado no campo de estudo.

⁴ Expressão criada por Paulo Freire, para ele a aprendizagem da escrita-leitura, percebida como ato criador, implica necessariamente a compreensão crítica da realidade.

Logo, é inegável e necessária a interconexão entre alfabetização e letramento, de realizar uma mediação que considere e respeite a especificidade de cada discente, levando-os a apropriação da leitura e escrita mediante a estratégias diversas, não limitando apenas em um modo de transmitir conhecimento. Segundo, Freire (1982) em “A importância do ato de ler”, quando se leva em consideração as vivências dos alunos, seu contexto social e o que eles já sabem ler, a aprendizagem se torna significativa e fluida; leva-os a querer saber mais e terem gosto pela leitura”.

Nesse sentido, o professor (a) alfabetizador desempenha um importante papel no processo de alfabetização/letramento do discente, uma vez que este deve criar um espaço de aprendizagem significativa para a participação efetiva do alfabetizando. Assim, esta compreensão se alinha com o pensamento de Moraes e Beserra (2016), quando destacam que

[...] o professor entra em ação na busca constante de meios para fundamentar e estabelecer regras de boa convivência e de respeito mútuo, dando prioridade a formação do cidadão. Por isso cabe ao professor usar dinâmicas eficazes que possibilitem uma boa sintonia entre os aspectos sociais e intelectuais. Esse tipo de tarefa atribuída ao professor educador chama-se interdisciplinaridade, vivenciada na sala de aula na formação humana proposta nos parâmetros curriculares como eixos que considera o aluno em sua totalidade e não como um indivíduo fragmentado (Moraes e Beserra, 2016, p. 287).

Por conseguinte, o professor (a) alfabetizador deve proporcionar aos educandos um ambiente alfabetizador, bem como conhecer a realidade social e educacional dos seus estudantes. O alfabetizador, nesse sentido, tem um compromisso social e político em sua prática de ensino, do qual se alinha com a perspectiva observada no exercício cotidiano da professora entrevistada, uma vez que ela proporciona aos seus educandos a construção do conhecimento, com base no uso social da leitura e da escrita, ou seja, das práticas de letramento.

CONCLUSÕES

A partir da análise dos dados obtidos, constata-se que a prática da docente se alinha com o exercício do letramento e da alfabetização que considera a realidade social e identitária dos estudantes presentes na instituição de ensino anteriormente mencionada. Com isso, a entrevista realizada com a educadora, foi um campo profícuo para o entendimento de algumas questões que são de suma importância, tais como a relação entre escola e família, a organização da rotina com base em planejamento, adequação do conteúdo ao nível de aprendizagem que cada estudante apresenta, formação e qualificação profissional. Logo, essas questões permitem a consideração de se estabelecer boa relação com todas as instâncias que

envolvem os processos de ensino/aprendizagem, sejam elas familiares ou pessoalmente associadas ao estudante.

Em conclusão, os resultados dessa análise contribuíram significativamente para se estabelecer as relações entre práticas de alfabetização e de letramento, e como esses fatores se efetivam no cotidiano de uma professora alfabetizadora e uma instituição de ensino pública, especialmente uma localizada em uma área rural. Por fim, tanto a observação quanto a entrevista foram expressivas e de grande aproveitamento para as autoras que firmaram o presente relatório, uma vez que as mesmas estão em processo de formação para a atuação em sala de aula, e tem como aspiração compreenderem o máximo de aspectos possíveis relacionados com o exercício docente, e os processos de ensino e aprendizagem, considerando as práticas de letramento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

DE SOUSA MORAIS, Maria José Lopes; BESERRA, Theóphilo Michel Álvares Cabral. Desafios e Dificuldades do Professor Alfabetizador. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 31, p. 282-290, 2016.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª ed. - São Paulo: Editora Atlas, 2010.

LEAL, Telma Ferraz; PESSOA, Ana Cláudia R. Gonçalves. Heterogeneidade nas práticas de alfabetização - Concepções e práticas: alfabetização na perspectiva da heterogeneidade. Ponta Grossa - PR: Editora Atena, 2023.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Presença Pedagógica**. v. 14, n. 81, p. 23-36, maio/jun. 2008.

SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. **Letramento: um tema em três gêneros**, v. 2, p. 27-60, 1998.